

“Eis aqui um livro prático e empolgante que incentiva os pais a conquistar o coração dos filhos com verdade e graça. Numa época em que a verdade é tão ignorada ou desprezada, é animador encontrar um livro escrito por pais comuns e desejosos de ver sua família santificada pela verdade. Thompson escreve com uma delicadeza que nos faz lembrar que a paternidade é fruto das suaves misericórdias de Cristo.”

JOEL BEEKE, presidente do Puritan Reformed Theological Seminary [Seminário Teológico Puritano Reformado].

“Como pais, sabemos que Deus nos entregou a responsabilidade de educar nossos filhos em seus caminhos. Contudo, muitos pais não sabem por onde nem como começar. Tad nos ajudou nessa tarefa, ao identificar as sete categorias básicas do ensino bíblico que podem ser usadas para instruir nossos filhos nas verdades e nos princípios bíblicos. O modelo de discipulado proposto pelo autor tem base bíblica, é fácil de seguir e ajudará todos os pais a semear a Palavra de Deus no coração de seus filhos.”

KEVIN EZELL, presidente da North American Mission Board, Southern Baptist Convention [Missão para a América do Norte da Convenção Batista do Sul dos Estados Unidos]. É pai de seis filhos.

“Você está procurando um texto básico que ensine pais a discipulem seus filhos? Eis aqui um livro simples e claro sobre discipulado de filhos, centralizado no evangelho, e não em padrões de sucesso humanos ou comportamentos externos.”

TIMOTHY PAUL JONES, Ph.D, professor de discipulado e ministério da família do Southern Baptist Theological Seminary [Seminário Teológico Batista do Sul dos Estados Unidos].

“Você tem feito tudo o que pode para que a próxima geração glorifique a Deus? Este livro lhe será muito útil nessa importante tarefa. Que o Senhor possa usar este material poderosamente.”

JAMES M. HAMILTON, Ph.D, professor assistente de teologia bíblica do Southern Baptist Theological Seminary [Seminário Teológico Batista do Sul dos Estados Unidos].

“Este livro propõe uma abordagem criativa e totalmente bíblica. É leitura obrigatória para pais que desejam que seus filhos amem a Deus de todo coração, alma e força, e um material estratégico para todos os que buscam unir a família ao redor da Palavra de Deus.”

BLAKE GIDEON, pastor da Primeira Igreja Batista de Inola, em Oklahoma.

PAIS

DISCIPULADORES

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Thompson, Tad

Pais discipuladores: um guia para o discipulado em família
/ Tad Thompson ; Tradução Eulália Pacheco Kregness
– São Paulo: Vida Nova, 2011.

Título original: Intentional parenting: family discipleship.

ISBN 978-85-275-0484-3

1. Educação de filhos 2. Disciplina infantil
3. Discipulado 4. Pais – Vida religiosa – 5. Pais e filhos
6. Papel dos pais – Aspectos religiosos – I. Título

11-11835

CDD-248.845

Índices para catálogo sistemático:

1. Pais e filhos : Guias de vida cristã: Cristianismo 248.845

Série Cruciforme

PAIS

DISCIPULADORES

UM GUIA PARA O DISCIPULADO

EM FAMÍLIA

Tad Thompson

**Tradução
Eulália Pacheco Kregness**


VIDA NOVA

Copyright ©2011, Tad Thompson
Título Original: Intentional Parenting: Family Discipleship by Design
Traduzido a partir da edição publicada pela Cruciform Press
(Adelphi, Maryland, EUA).

1.^a edição: 2011

Publicado no Brasil com a devida autorização e com todos os
direitos reservados por SOCIEDADE RELI-
GIOSA EDIÇÕES VIDA NOVA,
Caixa Postal 21266, São Paulo, SP, 04602-970
www.vidanova.com.br | e-mail: vidanova@vidanova.com.br

Proibida a reprodução por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos,
xerográficos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de
dados, etc.), a não ser em citações breves com indicação de fonte.

ISBN 978-85-275- 0484-3

Impresso no Brasil /*Printed in Brazil*

SUPERVISÃO EDITORIAL
Marisa K.A. de Siqueira Lopes

COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO
Sérgio Siqueira Moura

REVISÃO DE PROVAS
Ubevaldo G. Sampaio

DIAGRAMAÇÃO
Kelly Christine Maynarte

CAPA
Clara Meath

Este livro é dedicado a Abby e Josiah.
Oro com fervor para que vocês
amem Jesus acima de tudo
neste mundo.

SUMÁRIO

Um	A necessidade.....	11
	Veja	
Dois	O espelho	19
	Olhe	
Três	A cozinha.....	25
	Ingredientes para o disciplado da família	
Quatro	A sala de estar	57
	Contexto para ensino e aprendizado	
Cinco	O quarto.....	81
	Falando ao coração dos filhos	
Seis	Mãos à obra	99
	<i>Sugestão de leitura</i>	105

Um

A NECESSIDADE

Veja

Posso ver aquela cena como se fosse hoje. A sala, as cadeiras de metal, o flanelógrafo, o tapete mofado, e todos os meus amigos da igreja reunidos para o ritual da semana: a escola dominical. Acomodado na cadeira encostada na parede, eu não via nada de especial naquela lição. A reunião era apenas mais uma chance de estar com os amigos, escutando uma história que já tinha ouvido milhares de vezes. Não é exagero; eu tinha ouvido a mensagem singela da salvação pelo menos mil vezes. Meu pai, pastor batista, nunca deixou de compartilhar o evangelho; minha mãe sempre conversava comigo sobre o evangelho; nossa igreja nunca deixou de proclamar o evangelho. Eu já tinha ouvido a mensagem da cruz tantas vezes que, quando a professora começou a repeti-la naquele domingo, a história mais me parecia um par de sapatos velhos, muito confortável, mas comum.

Apesar disso, havia alguma coisa especial naquela mensagem; o Espírito Santo iniciou sua obra em meu coração. Sem mais nem menos, algo mudou. Percebi de maneira completamente nova que a cruz tinha a ver com o meu pecado, e que aquela história bastante conhecida exigia uma resposta. Fiquei desarmado, convencido de que era pecador. Passei o resto

do dia imaginando Jesus pregado na cruz, morrendo e sendo sacrificado em pagamento pelo que eu tinha feito. Lembro-me vividamente de que, naquela noite, deitado na cama, fiz uma oração simples, como só uma criança sabe fazer, e pedi que Deus perdoasse meus pecados. Não foi a maior confissão que o mundo já ouviu. Também não foi perfeita do ponto de vista da teologia nem precisa do ponto de vista da soteriologia. Mas foi obra do Espírito Santo, que de modo gentil e persuasivo levou a mim, um garoto de seis anos, à cruz do Salvador.

Penso carinhosamente naquele domingo como o dia em que nasci de novo, pelo poder do Espírito Santo que trabalhou em minha vida por meio da proclamação do evangelho. Quando reflito naquele dia, não posso deixar de reconhecer que dois grupos de pessoas foram vitais em minha conversão e subsequente discipulado: meus pais e a igreja local.

O plano de Deus é que haja uma bela parceria entre o lar e a igreja local. Na verdade, a intenção de Deus é que o lar cristão seja um microcosmo do corpo de Cristo. Como George Whitefield disse: “Cada lar [...] uma pequena igreja, cada pai um sacerdote, cada família um rebanho [...]”¹

No entanto, é raro ver na história mundial o lar cristão funcionando, ainda que remotamente, como uma pequena igreja. Quando me lembro dos amigos de infância que participavam da escola dominical comigo, vejo que muitos não tiveram a bênção de ser discipulados por seus pais. Poucos deles são ativos na igreja hoje.

¹George WHITEFIELD, 1739. “The Great Duty of Family Religion. A sermon preached to a numerous audience in England.” Early American Imprints, Series 1, n. 4450. Disponível em www.Newsbank.com/readex.

A SITUAÇÃO

Já fiz parte da liderança da igreja como pastor estagiário, como pastor auxiliar responsável pelo treinamento de adultos, e agora como pastor sênior. Em cada estágio de meus dezessete anos de ministério, pude notar que o distanciamento entre pais e filhos no que diz respeito ao discipulado cresce a olhos vistos. O mais agravante é constatar que pais e mães não têm assumido a responsabilidade de discipular seus filhos, e as igrejas têm feito muito pouco — quando fazem — para mudar essa realidade. Uma olhada no meu Facebook comprova este triste fato: muitos jovens, que já foram bastante ativos no reino de Deus, abandonaram a igreja e passaram a questionar a fé. Um rapaz me escreveu no Facebook: “Só quero lhe dizer que não acredito mais na religião institucionalizada. Nem sei se acredito em Deus.”

Experiências pessoais nem sempre refletem as tendências sociais. Todavia, estudos recentes mostram que a experiência desse rapaz não é rara. Pesquisas mostram que 61% dos jovens [americanos] na faixa dos vinte anos de idade que frequentavam a igreja na adolescência se afastaram dela.²

Nos últimos trinta anos, a igreja tem se voltado cada vez mais para atender a um público de consumidores. Pastores e especialistas em crescimento da igreja têm criado todos os mecanismos possíveis e imagináveis — como templos e programações atraentes — para atrair as massas a pelo menos entrar porta adentro. Muitas vezes o motivo é o desejo verdadeiro de

²Sonja STEPOT, “In Touch with Jesus”. Disponível em [www.time.com](http://www.time.com/time/magazine/article/0,9171,1552027-1,00.html), <http://www.time.com/time/magazine/article/0,9171,1552027-1,00.html>.

partilhar o evangelho com quem precisa ouvi-lo — supostamente, alguém que não participaria de uma igreja em que não houvesse multimídia, um sistema de som digno de um teatro municipal ou uma excêntrica parafernália infantil incluindo brincadeiras como *paintball* e batistério em formato de carro de bombeiro. Os resultados desses esforços podem parecer bons no início, e algumas igrejas alardeiam crescimento. No entanto, os dados revelam o oposto. Alvin Reid, professor de evangelismo do Seminário Teológico Batista do Sudeste dos Estados Unidos, escreve:

Nas duas últimas décadas, o número de pastores de jovens em tempo integral teve um crescimento extraordinário, e uma profusão de revistas, música e opiniões direcionadas aos jovens nasceram ao longo do caminho. Entretanto, enquanto isso, o número de jovens levados a Cristo diminuiu no mesmo ritmo.³

A lição que fica é que a ênfase da igreja em atrair os não crentes por meio de entretenimento, e de programas centrados em crianças, além de não ajudar, ainda atrapalhou. Uma espécie de cristianismo “água com açúcar”, muito popular nos anos 1980 e início dos anos 1990, levou um número crescente de jovens não só a deixar de participar de atividades evangelísticas voltadas para eles, bem como a deixar totalmente de praticar sua fé.⁴

³Alvin REID, *Raising the Bar: Ministry to Youth in the New Millennium*. Kregel, 2004, p. 38.

⁴СТЕПТОЕ, “In Touch with Jesus”.

Dessa forma, enquanto a igreja e os pais estão em busca de formar campeões espirituais, simplesmente não tem dado certo o modelo de discipulado no qual os profissionais da igreja passam a exercer a função dos pais como os principais agentes no ensino da Bíblia. Um motivo básico pelo qual isso acontece foi revelado num estudo abrangente sobre a vida religiosa e espiritual dos adolescentes americanos. Chegou-se à seguinte conclusão:

Quando se trata da formação da juventude, do ponto de vista sociológico, as comunidades religiosas geralmente conseguem um lugar espremido na ponta da mesa durante um período limitado de tempo [...]. As comunidades que se interessam pela formação cristã de sua juventude têm de simplesmente lidar melhor com a concorrência estrutural de instituições e atividades que nem sempre lhes dão apoio. Isso provavelmente exigirá o desenvolvimento de normas, práticas e organizações diferentes e criativas, apropriadas a situações e tradições religiosas específicas.⁵

Em outras palavras, a igreja precisa mudar de rota. Para começar, temos de reconhecer que algumas horas semanais de eventos direcionados a esse público não poderão conquistar com êxito os corações dos jovens, se esses corações não estiverem recebendo cuidados espirituais em casa. É preciso que o futuro espiritual dos filhos seja posto como assunto de suprema importância nas mãos de quem tem a melhor oportunidade de influenciá-los para o reino de Deus: seus pais.

⁵Christian SMITH e Melinda Douglas DENTON, *Soul Searching: The Religious and Spiritual Lives of American Teenagers*. Oxford, 2005, p. 270.